



### VIDIGUEIRA

A primeira referência documental sobre a vila da Vidigueira até agora conhecida, data de 1255, altura em que com a fundação do Mosteiro de S. Cucufate foi instituída a respectiva paróquia e estabelecidos os limites da mesma, fazendo-se já nessa escritura menção da mesma.

É natural que as suas origens remontem a período anterior ao da última conquista, que se situa em 1235, não havendo contudo nenhum documento que esclareça este ponto.

O primeiro donatário desta vila foi Mestre Tomé, tesoureiro da sé de Braga e leal servidor do Rei D. Afonso III.

Em conformidade com o encargo que recebera ao ser-lhe feita a doação, Mestre Tomé terá mandado povoar o local que depressa se desenvolveu, tendo-lhe sido igualmente atribuída a edificação da igreja consagrada a Santa Clara, que foi a primeira matriz.

De 1304 a 1315, segundo testemunha a escritura então lavrada, a vila da Vidigueira pertenceu ao rei D. Dinis e em 1285, D. João I doou-a ao condestável D. Nuno Álvares Pereira.

Estes factos documentam a importância que a vila teria na altura.

Em 1496, foi fundado na Vidigueira o Convento de Nossa Senhora das Relíquias, pertencente à Ordem do Carmo. Na várzea do Zambujal, local onde segundo a lenda, a Virgem Maria fez a sua aparição a uma pastorinha, foi erigida uma ermida que mais tarde foi entregue aos monges carmelitas de Moura, para que aqui estabelecessem um convento. A sua fundação encontra-se documentada por alvará expedido em Montemor pelo Rei D. Manuel a 7 de Janeiro de 1496.

Tendo estado por duas vezes na posse da Casa de Bragança, a vila da Vidigueira recebeu o seu foral a 1 de Janeiro de 1512, concedido pelo rei D. Manuel.

Durante o reinado deste monarca, esta vila conheceu ainda outro momento alto da sua história.

Por carta passada em Évora a 29 de Dezembro de 1519, D. Manuel concede a D. Vasco da Gama, almirante da Índia, o título de Conde da Vidigueira, com todas as honras, graças e privilégios que tinham os condes do reino.

A casa da Vidigueira, fundada pelo ilustre Navegador, levou decerto a que a povoação se desenvolvesse e que o seu nome ganhasse prestígio.

Para a prosperidade do concelho que então se limitava à freguesia actual, contribuiu também a actividade agrícola que tinha características muito particulares. Os vinhos da Vidigueira já então eram famosos. No séc. XVIII, « a preponderância cabia às províncias da Beira, Estremadura e Alentejo, já então gozando de renome os vinhos do Alentejo ( Borba, Vidigueira, Viana e Avis )... »

A última década do século passado e o princípio deste século foram marcados por uma personalidade cuja acção ainda hoje permanece viva em terras da Vidigueira: o visconde da Ribeira Brava. Eleito duas vezes Presidente da Câmara, respectivamente de 1890 a 1898 e de 1899 a 1902, Ribeira Brava realizou importantes obras, tendo em vista o melhoramento das condições de vida da população. A ele se devem: o abastecimento de água a Vidigueira e Vila de Frades, a criação do Hospital Civil, o melhoramento das ruas e praças da vila e a construção do edifício da Câmara Municipal.

Sempre ligada a homens, feitos e tradições que o tempo jamais apagará, a vila da Vidigueira é possuidora de um património arquitectónico e artístico de grande valor.